



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

DOMINGO II DO TEMPO COMUM
20. Janeiro. 2019

Nº 19

Palavra

VINHO BOM



A liturgia de hoje apresenta a **imagem do casamento** como imagem que exprime de forma privilegiada a **relação de amor** que Deus (o marido) estabeleceu com o seu Povo (a esposa). A questão fundamental é, portanto, a **revelação do amor de Deus**.

A **primeira leitura** define o **amor de Deus** como um **amor inquebrável** e eterno, que continuamente **renova** a relação e **transforma** a esposa, sejam quais forem as suas falhas passadas. Nesse amor nunca desmentido, reside a alegria de Deus.

O **EvangELHO** apresenta, no contexto de um **casamento** (cenário da "aliança"), um "sinal" que aponta para o essencial do "programa" de Jesus: **apresentar aos homens o Pai que os ama**, e que com o seu amor os convoca para a **alegria** e a **felicidade** plenas.

A **segunda leitura** fala dos "**carismas**" – dons, através dos quais continua a **manifestar-se o amor de Deus**. Como **sinais do amor de Deus**, eles destinam-se ao bem de todos; não podem servir para uso exclusivo de alguns, mas têm de ser postos ao serviço de todos com simplicidade. É essencial que na **comunidade cristã** se manifeste, apesar da diversidade de **membros** e de **carismas**, o amor que une o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

VINHO

Juntamente com o pão, é o sinal sacramental mais importante para os cristãos: o sacramento da doação que Jesus Cristo, o Senhor Ressuscitado, nos faz de si mesmo como alimento para o nosso caminho. Desde a primeira geração que se entendem estes dois alimentos como o gesto simbólico escolhido por Cristo: «Irmãos: Não é o cálice de bênção que abençoamos a comunhão com o Sangue de Cristo?» (1Cor 10,16). Comer pão e beber vinho comportam, antes de mais, uma relação com a natureza cósmica, que nos alimenta («fruto da videira e do trabalho do homem»). Além disso, tem uma conotação de unidade e amizade. Mas, sobretudo, a partir das palavras e da promessa de Cristo, são o sacramento e o sinal eficaz da sua doação à comunidade: o Senhor Glorioso identifica-se com o pão e o vinho para se nos dar como alimento e bebida. O vinho é a bebida festiva por excelência, e diz alegria e vitalidade. Humanamente, o vinho fala de amizade e comunhão com os outros, cria alegria, infunde inspiração. Por isso, no AT, era símbolo dos tempos messiânicos: «um banquete de carnes gordas, acompanhadas de vinhos velhos, carnes gordas e saborosas, vinhos velhos e bem tratados» (Is 25,6), e as várias taças de vinho da ceia pascal judaica querem expressar a alegria festiva da sua Aliança com Deus. E, muito mais, em Jesus Cristo: em Caná, o vinho novo, reservado para o final, simboliza claramente os tempos messiânicos já inaugurados em Cristo. Cristo, que se apresentou a si mesmo como a Videira verdadeira (cf. Jo 15), na Última Ceia, pronunciou palavras carinhosas

Comunidade ...

VINHO

(continuação da página anterior)

que, em cada Eucaristia, repetimos sobre o cálice do vinho: «tomai, todos, e bebei: este é o cálice do meu Sangue,... derramado por vós e por todos...». O vinho, apontando o Sangue de Cristo, põe-nos em comunhão com o sacrifício pascal de Cristo na Cruz, ao mesmo tempo que nos faz pregar a alegria escatológica do Reino: «até ao dia em que beber o vinho novo convosco no Reino de meu Pai» (Mt 26,29). Cristo não escolheu qualquer bebida, por exemplo, a água, que era e é a bebida mais comum, mas sim essa bebida forte, cheia de vitalidade, o vinho, «fruto da videira, natural e puro, quer dizer, sem qualquer mistura de substâncias estranhas» (IGMR 322), magnífico símbolo da vida e da alegria que Ele nos quer comunicar, e do seu sacrifício na cruz. O Missal recomenda comungar sob as duas espécies: «a comunhão adquire a sua forma mais plena, enquanto sinal, quando é feita sob as duas espécies» (IGMR 281). Assim se expressa que, no momento em que comungamos com Cristo, o fazemos participando da sua alegria escatológica e do seu sacrifício pascal.

José Aldazábal
Dicionário elementar de liturgia

JANTAR DAS CANDEIAS

**NA PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
RUA RAUL CARAPINHA, 15 - LISBOA**



**PONHA TODA A SUA
IMAGINAÇÃO NUMA
MAGNIFICA SOBREMESA
PARTILHE E PARTICIPE NO
NOSSO CONCURSO DE
SOBREMESAS**

**MENU COM SOPA, UM PRATO PRINCIPAL (PEIXE
OU CARNE) ,BUFFET DE SOBREMESAS EM
CONCURSO**

•EMENTA :

CREME DE LEGUMES

**•BACALHAU ESPIRITUAL OU
EMPADÃO DE CARNE**

ESCUTEIROS: 7 CANDEIAS

NÃO ESCUTEIROS: 9 CANDEIAS

02-02-2019

19H30

**TRAGA UM AMIGO
E MUITA ANIMAÇÃO
INSCRIÇÕES ATÉ 26
DE JANEIRO**



Agr. 705 São Domingos de Benfica
Corpo Nacional de Escutas

Informando

A notícia da Agência Ecclesia a que fazemos apelo hoje dá-nos uma consoladora sensação da unidade da Igreja, pela **atenção comum às pequenas e grandes coisas que mais interessam ao povo de Deus**. Parece desde logo óbvio porquê: trata-se de uma celebração eucarística presidida pelo Papa na Capela Sistina, no Dia do Baptismo do Senhor, e **Francisco ministrou o Baptismo a 27 bebés, ainda por cima esse Sacramento que nos une a muitas igrejas de diferentes tradições e é o pórtico, o primeiro dos sacramentos de iniciação cristã**.

Está muito presente e é exemplar, quer o cuidado do Papa com o conforto e o *acalanto* daqueles pequeninos novos membros da Igreja, quer até, como já de outras vezes demonstrou, o seu respeito pelo *direito* deles a condicionarem um pouco, com a sua *liberdade de expressão*, o regular desenvolvimento da celebração. Brincou mesmo com “a *vocação polifónica dos bebés, capazes de criar um ‘coro de pranto’*”.

Mas claro que são sobretudo as referências ao despertar da fé que nos sensibilizaram particularmente e nos motivaram a trazer aqui o assunto.

Nesta linha, *“destacou a necessidade de transmitir a fé aos mais novos com a própria ‘vida de fé’, de pais e padrinhos, com o ‘amor dos cônjuges e a paz da casa’.* *“Nunca discutam à frente das crianças”, [...] é normal que existam momentos de discussão – ‘seria estranho que não’, [...] ‘Mas discutam sem que as crianças ouçam ou vejam, não sabem o que é a angústia de uma criança quando vê os pais discutir.’*”

Tudo isto se insere plenamente no grande pano de fundo da **transmissão da fé**, desta fé que pedimos no Baptismo e **“no dom do Espírito Santo, que permite que a mesma cresça.”**

Com a clareza e simplicidade a que nos habituou, apresentou mesmo um possível argumento corrente, contrário ao seu próprio pensamento: *“Alguém me poderia dizer: Sim, sim, devem estudar. Claro, quando forem à catequese, vão estudar bem a fé, aprenderão o catecismo. Mas antes do estudo, a fé tem de ser transmitida e esta é uma missão que recebem’, referiu o pontífice aos pais e padrinhos presentes no Vaticano.”*

Chamando a atenção para este período que se segue ao Baptismo, até à catequese paroquial, embora evidentemente não termine com esta, acrescentou: *“A transmissão da fé ‘faz-se em casa’, no ‘dialecto da família’, com as palavras, com o ‘exemplo’ e com gestos simples.”*

Ora nós sabemos bem como **muitas das nossas famílias, pelas suas circunstâncias pessoais e de vida, têm dificuldade em concretizar esta responsabilidade que contraem ao apresentarem os seus filhos ao Baptismo**. Responsabilidade que também é da Comunidade, como Francisco assumiu, um pouco mais tarde, por ocasião da oração do Angelus, ao pedir a todos os peregrinos orações pelos recém-baptizados e suas famílias. **Parece certo, pois, que temos que ajudá-las, ainda antes do muito que já se faz a partir da catequese paroquial.**

De facto, na nossa Diocese, **“O Departamento de Catequese do Patriarcado de Lisboa tem vindo, nos últimos anos, a desenvolver várias iniciativas de apoio ao despertar religioso das crianças dos 0 aos 6 anos de idade, consciente de que esta etapa da vida que antecede a catequese é decisiva na formação da personalidade da criança e no lançamento das raízes cristãs que desde a infância devem ser criadas e consolidadas.**

(Pe. Paulo Malícia, Director do Departamento da Catequese do Patriarcado de Lisboa, Introdução a “O despertar religioso”, coord. DCPL, Maria José Bruno, sns, Paulinas Editora, Outubro 2007)

A nossa Paróquia certamente não deixará de estar cada vez mais envolvida neste percurso.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Reunião Catequistas de Adultos	2 Fevereiro	Sábado	Benfica	09.30
Formação de Leitores (Grupo I)	2 Fevereiro	Sábado	Centro	16.00

Acontece ...

22 de Janeiro - S. Vicente, Padroeiro Principal do Patriarcado

26 de Janeiro - Festival de Sopas Solidário da "GasNova"

26 e 27 Janeiro - Peditório para os doentes de Lepra

27 de Janeiro - Encontro Vicarial de Formação Litúrgica, Paróquia de Benfica, 15h30

2 de Fevereiro - Jantar "Candeias", Escuteiros. Inscrições até 26 de Janeiro

LEITURAS

20 - DOMINGO II DO TEMPO COMUM

Is. 62, 1-5 / Sal. 95 / 1Cor. 12, 4-11 / Jo. 2, 1-11 / Semana II Saltério

21 - 2ª Feira - Hebr. 5, 1-10	Sal. 109	Mc. 2, 18-22
22 - 3ª Feira - Hebr. 6, 10-20	Sal. 110	Mc. 2, 23-28
23 - 4ª Feira - Hebr. 7, 1-3. 15-17	Sal. 109	Mc. 3, 1-6
24 - 5ª Feira - Hebr. 7, 25 — 8, 6	Sal. 39	Mc. 3, 7-12
25 - 6ª Feira - Act. 22, 3-16	Sal. 116	Mc. 16, 15-18
26 - Sábado - 2Tim. 1, 1-8 ou Tit. 1, 1-5	Sal. 95	Lc. 10, 1-9

27 - DOMINGO III DO TEMPO COMUM

Ne. 8, 2-4a. 5-6. 8-10 / Sal. 18B / 1Cor. 12, 12-30 / Lc. 1, 1-4; 4, 14-21 / Semana III Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h
Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 2ª: 14h30 às 18h00 * 3ª a 6ª: 9h00 às 13h30 e 14h30 às 18h00

Horário do Cartório: 2ª a 5ª: 15h00 às 19h00 * 6ª: 15h00 às 18h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com